



Abrindo a caixa preta da produção avícola nos sistemas tradicionais *Opening the black box of poultry production in traditional systems*

GUELBER SALES, Marcia N.¹; SOLER, Marta²; SEVILLA GUZMÁN, Eduardo³
¹ADIE Serviços em Agroecologia e Bioconstrução, marciaguelber@gmail.com; ²Universidad de Sevilla, msoler@us.es; ³Universidad de Córdoba, isec@uco.es.

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Analisa-se a produção dos sistemas tradicionais de avicultura caipira, a partir do enfoque teórico e metodológico da Agroecologia. Foram analisados 65 casos empíricos, dentre os quais a avicultura caipira tradicional correspondeu a 46% dos tipos identificados. Os aspectos analisados foram a produção de ovos, de aves e outros produtos tangíveis e intangíveis dos sistemas tradicionais. A produção de ovos mostrou-se a principal finalidade da criação, destinada ao autoconsumo e autorreprodução do sistema. Os rebanhos eram modestos, com médias de 60 aves/estabelecimento, 458 dúzias/ano e uma produtividade média de 79 ovos/galinha/ano. A produção de aves também mantinha uma relação estreita com a preocupação pela soberania alimentar e com a reprodução do sistema, através da preservação da galinha caipira. Conclui-se sobre a presença de uma lógica distinta da lógica empresarial, onde o autoconsumo prioriza mais a persistência da produção do que a produtividade.

Palavras-chave: galinha caipira; etnozotecnia; recursos zoogenéticos; sistemas agroalimentares locais.

Keywords: local chickens; ethnozotecnny; zoogenetics resources; local agri-food systems.

Introdução

A Agroecologia pressupõe o estudo dos sistemas tradicionais para a construção do conhecimento agroecológico, considerando que estes resultam da coevolução ecológica entre seres humanos e natureza e apresentam atributos de sustentabilidade, sobretudo alta resiliência e multifuncionalidade. A criação de aves caipiras representa um traço de campesinidade presente na agricultura familiar em todas as regiões do país. Entretanto, estes sistemas historicamente se mantiveram invisibilizados e se caracterizam pela quase completa falta de informações. Notadamente, dados econômicos relacionados à produção e à produtividade destes sistemas de criação são escassos. Ainda que as causas possam ser creditadas à baixa gestão realizada pela agricultura familiar no tocante às atividades relacionadas ao autoconsumo, há que se reconhecer uma lógica advinda de uma racionalidade ecológica e econômica própria do campesinato, que é também a essência do enfoque agroecológico. Com esta abordagem, pretende-se uma aproximação desta realidade, buscando indicativos quantitativos e qualitativos que iluminem a riqueza destes sistemas e sua grande contribuição para o estabelecimento de uma avicultura em bases mais sustentáveis.



Metodologia

O trabalho foi realizado sob o enfoque teórico e metodológico da Agroecologia, utilizando-se de técnicas de DRP, entrevistas semiestruturadas, questionários, visitas e observação participante. As informações reunidas envolveram 65 famílias criadoras de aves em 19 municípios do Estado do Espírito Santo, no período compreendido entre 2007 a 2010. A pesquisa foi realizada com o consentimento das famílias participantes, durante a condução de um projeto de pesquisa-ação coordenado pelo Incaper, que deu suporte à tese doutoral da autora. As entrevistas foram processadas através do programa Atlas.ti e utilizou-se o Excel para a análise quantitativa.

Resultados e Discussão

Na avicultura caipira tradicional os principais produtos tangíveis são os ovos e as aves, produtoras de carne e de novas vidas para a continuidade da reprodução. A produção intangível refere-se aos serviços ecológicos e à função ecológica e social das aves para as famílias e comunidades. O autoconsumo e a autorreprodução do sistema constituem a função primordial das aves nestas unidades familiares. A produção de ovos se caracterizou como a principal finalidade da avicultura familiar no Espírito Santo, em sistema cuja dupla finalidade era majoritária. Isto é justificado principalmente porque o ovo é um alimento que é consumido sem ter que sacrificar a ave e é produzido diariamente. Portanto, permite a continuidade do processo até que esta função fisiológica da galinha perca intensidade ao ponto de não compensar sua manutenção no sistema de produção. A Tabela 1 mostra as principais referências sobre a produção de ovos caipiras de acordo com o tamanho dos lotes de aves criadas. Considerando os indicadores das aviculturas mais especializadas (GUELBER SALES, 2012), a avicultura caipira tradicional contava com pequenos rebanhos, cuja média era de 60 aves/estabelecimento. Igualmente modestas, também o foram a produção média de ovos era de 458 dúzias/ano e a produtividade média de 79 ovos/galinha/ano. O principal aspecto responsável pela baixa produção, além da não especialização das aves, foi a falta de dados concretos, uma vez verificada a pequena dedicação à gestão e a absoluta falta de registros da composição do rebanho, de sua evolução e produção.

Portanto, o conteúdo desta "caixa preta" (JUÁREZ-CARATACHEA et al, 2008) foi permitido ver apenas através de uma fresta. Em alguns casos, não foi possível precisar o número de galinhas de postura em rebanhos mais numerosos, genericamente denominado "galinhas", especialmente na faixa acima de 100 aves, com uma média de 188 cabeças por lote (relação total de aves/ galinhas = 1,16). Predominam lotes mistos (machos e fêmeas de várias idades). A relação encontrada entre o número total de aves declaradas e o grupo de "galinhas", composto por duas a três vezes o número de frangos, mostra o carácter de pequeníssima escala deste tipo de avicultura e sua principal finalidade para o autoconsumo e autorreprodução. Também se observou que os melhores resultados



se apresentaramnos plantéis de até 50 galinhas e de 51 a 100 aves, cuja produção de ovos /galinha/ano foi de 100 e 136 ovos (taxas de postura de 27% e 36%), respectivamente. Observa-se que a produção de 136 ovos/ave/ano obtida em plantéis com 51-100 galinhas apresenta-se ligeiramente maior do que a média encontrada de 127 ovos/ave/ano em ensaios com aves caipiras conduzidos no Incaper (GUELBER SALES, 2012) e muito superiores ao valor de 60 ovos/ave/ano, inclusive rendimentos inferiores, reportados na literatura (LARA et al, 2003, JALFIM, 2008). Além disso, a maioria não considera os ovos que eclodem ou aqueles que as galinhas incubam espontaneamente e os que se perdem nos ninhos construídos pelas aves no campo. Tudo isso, sujeito às condições de criação extremamente variáveis e muitas vezes desfavoráveis. Deve-se considerar também que a galinha caipira naturalizada é submetida ao fotoperíodo natural, aos períodos de choco (variável entre 3 a 15 dias), de incubação (21 dias) e de criação das ninhadas (30 a 60 dias). Outro fator a ser considerado na análise da produtividade das aves caipiras em sistemas tradicionais é a vida produtiva da galinha, que costuma ser superior ao das linhagens criadas em sistemas comerciais, que usualmente são descartadas após o primeiro ou segundo ano de produção. Considerando os relatos dos entrevistados, há galinhas que produzem cerca de 120 ovos anualmente e que permanecem produtivas até 8 anos de vida. Desta forma, deve-se relativizar as análises que generalizam a baixa produtividade da avicultura caipira tradicional, que utiliza outros critérios de avaliação da produtividade, mais apropriados à racionalidade camponesa.

A produção de aves também demonstrou uma relação estreita com a preocupação com a garantia da soberania alimentar, através do autoconsumo de carne e da reprodução do sistema de criação caipira tradicional. Uma análise dos indicadores da Tabela 2 permite identificar uma produção média de 94 frangos/ano, com produções de até 360 aves. Considerando o costume de boa parte das famílias rurais no Brasil de consumir carne de frango pelo menos uma vez por semana, aos domingos, a média obtida é suficiente para garantir o autoconsumo familiar. De fato, poucas famílias declararam que a produção era insuficiente para atender a demanda doméstica, considerando a necessidade mínima de 52 cabeças/ano. A razão para isso pode estar no tipo de público envolvido neste trabalho. No entanto, verificou-se que entre os assentados, algumas famílias não tinham o suficiente em frangos para consumo próprio, ainda que toda a produção fosse consumida pela família. No entanto, diversas famílias mencionaram o consumo de carne de frango regularmente até três vezes por semana. Se considerarmos o equivalente em peso (total em quilos de frango produzido anualmente) e o tamanho médio de uma família de 5 pessoas, os sistemas do tipo caipira tradicional permitem um consumo médio de aproximadamente 47 quilos de carne per capita / ano (com rendimento de carcaça = 79 %), superior ao consumo per capita de carne de frango de 38 kg no Brasil. Este consumo é comparável ao consumo dos países da União Europeia e dos EUA (ABPA, 2019). Evitar comprar no mercado é uma das regras que muitas famílias mantêm de seus antepassados para produzir todo o possível para o autoconsumo, preservar a saúde e manter a tradição alimentar. Desta forma, a grande força da avicultura familiar é o seu autoabastecimento e a geração de uma abundância que



vai além das fronteiras da propriedade, produzindo valores de uso e de troca com a produção de ovos e carne.

As cozinhas das casas (família, parentes, amigos e vizinhos) são o principal local para onde esses fluxos convergem. Esta produção é caracterizada por um longo período para o abate, variando desde um mínimo de 160 dias até um máximo de 210 dias, em média. No entanto, como não existe um padrão comercial que exija um produto com características rígidas, esse intervalo é dado de acordo com as necessidades da família, as características da ave criada e de acordo com a condição de continuar alimentando o grupo de aves, principalmente se a comida é escassa. Além dos produtos mencionados e da ênfase dada aos aspectos da segurança alimentar, há que se ressaltar a importância dada pelas famílias ao emprego do esterco (estimado em 12,9 kg de esterco recolhido/ave/ano) na manutenção da fertilidade do solo, especialmente para o manejo das hortas nos sistemas tradicionais. Contudo, mais que um produto ou um recurso, destacou-se o papel das aves caipiras na autorreprodução do sistema com um bem de valor intangível. Estas aves contribuem para fomentar também os processos reprodutivos nos círculos de vizinhança. Esses produtos realmente são os que alimentam os fluxos internos de "não mercadorias", além dos aspectos relacionados ao autoconsumo familiar. A renovação através da reprodução local que a vasta maioria das famílias realiza no manejo do sistema de produção de aves permanece invisível nas análises. Se considerarmos que a maioria realiza a reprodução de aves nativas, o valor desta produção que não depende de insumos externos não é conhecido, exceto pelas famílias que se dedicam a esta prática por toda a vida, por valorizar não só a economia realizada, mas também o valor desse patrimônio genético do qual elas são guardiãs. A importância destas aves vai muito além do valor de mercado, se tivessem que comprar aves de linhagens comerciais. Estimou-se uma economia equivalente a mais de uma saca de café a cada 100 aves compradas. Na verdade, ela envolve uma rede de "conhecedores do assunto", de conhecimento de uma "cultura da galinha" de valor incalculável.

Conclusões

Na ausência de registros quantitativos sistemáticos sobre a avicultura tradicional, os dados obtidos resultam de informações recolhidas em visitas, questionários, entrevistas e vivências junto às famílias, cujas estimativas apresentadas devem ser consideradas parciais e provisórias. Entretanto, se todas essas debilidades e condições forem consideradas, os números aqui relatados, embora modestos, podem ser considerados satisfatórios e superiores aos resultados apresentados na literatura para outras realidades. Além destes valores mensuráveis, a conservação da galinha caipira como um bem intangível e de um sistema cognitivo incomparável, estes sistemas tradicionais são portadores de sabedoria e resiliência para o enfrentamento das ameaças dos impérios agroalimentares, notadamente da avicultura industrial.



Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. ABPA. **Você sabia? BrazilianChicken.** Disponível em: <http://www.brazilianchicken.com.br/pt/did-you-know>. Acesso em 5 jul. 2019.

GUELBER SALES, M.N. **Expresiones de la avicultura familiar capixaba: sacando de la invisibilidad la crianza a pequeña escala y sus agentes.** 2012. 417p. Tese (Doutorado em Agroecologia). Universidad de Córdoba, Córdoba, Espanha. 2012. Disponível em: <https://helvia.uco.es/bitstream/handle/10396/7962/2012000000625.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 5 jul. 2019.

JALFIM, F. T. **Agroecologia e agricultura familiar em tempos de globalização: o caso dos sistemas tradicionais de criação de aves no semiárido brasileiro.** Recife, Edição do autor.

JUÁREZ-CARATACHEA, A. et al. Caracterización y modelación del sistema de producción avícola familiar. **Livestock Research for Rural Development** 20(02) 2008. Disponível em: <http://www.lrrd.org/lrrd20/2/juar20025.htm>. Acesso em: 5 jul. 2019.

LARA, L. L. H et al. Diagnóstico de la avicultura familiar en el municipio de Penjamillo, Michoacán. In: ENCUESTRO DE INVESTIGACIÓN VETERINARIA Y PRODUCCIÓN ANIMAL, XIV, 2003, Morelia. **Memoria...Morelia: Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia.** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. pp. 187-194.

Indicadores	Tamanho do lote (média do número de aves)				Média
	Até 50	51-100	101-300	>300	
Galinhas (número médio)	32	66	188	-	60
Relação total de aves/galinhas	3	3	1	-	2
Ovos (dúzia/ano)	277**	789**	792**	-	458
Ovos/ galinha /ano (unidade)	100**	132**	48**	-	79*
Taxa de postura (%)	27**	36**	13**	-	22*
Propriedades (total=30)	20	6	4	-	30

Tabela 1. Indicadores de produção de ovos na avicultura caipira tradicional

* Valor obtido a partir do número médio de galinhas (média = 69,7) das 17 propriedades que também responderam sobre a produção de ovos.

** Valores obtidos da média do lote correspondente ao número de unidades do grupo que também respondeu sobre a produção de ovos.

Indicadores (medias)	Medias	Até 50	51-100	101-500
Frangos (unidades/ano)	94	30	75	185
Ciclos (nº)	2	1	2	3
Idade ao abate (dias)	187	160	210	160
Peso vivo (Kg.)	2,8	1,8	2,9	3,2
Carcaça (%)	79	-	83	74
Frangos (Kg. /ano)	297	45	293	431
Propriedades (total=24)	24	4	13	6

Tabela 2. Produção de carne de frango na avicultura caipira tradicional.